

Sessão de Abertura do Innovation Dialogue. Ana Célia Castro

Em primeiro lugar, gostaria de dar as boas-vindas a todas as pessoas presentes neste auditório e àquelas que nos acompanham de forma remota neste evento. Em nome da Embaixadora Márcia Loureiro, Presidente da FUNAG, Fundação Alexandre Gusmão, vinculada ao Ministério de Relações Exteriores, Itamaraty, expresso minha gratidão pela presença de todas as autoridades e pela participação expressiva nesta emocionante mesa de abertura.

Antes de prosseguir com minhas breves considerações, faço questão de prestar homenagem a dois notáveis intelectuais brasileiros, cuja ausência sentimos profundamente, mas cujos esforços são a razão de estarmos reunidos hoje: a Professora Anna Jaguaribe e o Professor Antonio Barros de Castro. Juntos, eles fundaram o Instituto de Estudos Brasil-China (IBRACH). Num memorável almoço na Embaixada do Brasil em Pequim, no ano de 2010, organizado pelo saudoso Embaixador Clodoaldo Hugueney, tivemos o privilégio de nos reunir e estabelecer um diálogo enriquecedor com destacados intelectuais e acadêmicos chineses, como os professores Lan Xue e Angang Hu, entre outros. Esse encontro marcou o início de uma frutífera relação acadêmica e de amizade com a Universidade de Tsinghua e, posteriormente, com a CASTED - Academia Chinesa de Ciências e Tecnologia para o Desenvolvimento.

Desde essa ocasião simbólica e histórica, dois eventos anuais são organizados com o intuito de fortalecer o conhecimento mútuo e avançar no diálogo bilateral entre Brasil e China, assim como entre instituições acadêmicas e de pesquisa. São eles: o Seminário Executivo Anna Jaguaribe, destinado a brasileiros na China, e o Diálogo de Inovação Antonio Barros de Castro, que sugiro nomear assim. O Seminário Executivo contou desde o início com o essencial apoio e organização do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), enquanto o Diálogo de Inovação, realizado no Brasil, teve desde sua concepção o apoio significativo da FUNAG e apoio logístico do Itamaraty. O IBRACH, como membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), com o suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), tem proporcionado um amplo suporte institucional e fomentado outras iniciativas acadêmicas relacionadas aos Estudos Brasil-China. Portanto, nosso agradecimento ao CEBRI, à FUNAG, ao IBRACH e ao INCT-PPED (CNPq e FAPERJ) pelo constante apoio, especialmente por viabilizarem o Brazil-China

Innovation Dialogue de 2024, este ano organizado pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O que notavelmente atrai a atenção em todas as edições do Seminário Executivo Anna Jaguaribe é a constante presença de novidades e a definição de novas missões que a China está desenvolvendo e implementando. Entre elas, podemos citar a Iniciativa do Cinturão e Rota, que completa dez anos, o conceito de Dual Circulation, com ênfase nas relações comerciais internacionais, e a observação de um novo "normal" na China, onde os "normais" são sempre renovados, ou ainda a centralidade das relações com a Ásia. Esse novo "normal" pode ser resumido como "menor crescimento, grandes ambições tecnológicas". Uma lição crucial que aprendemos é que a China está sempre no futuro, olhando para o futuro, e construindo o presente com o objetivo de moldar o futuro desejável.

Como parceiros estratégicos de longa data, o ano em que se comemora o cinquentenário das Relações Diplomáticas entre Brasil e China marca um momento emblemático. Nesta conjuntura, o conceito de Prosperidade Comum, uma meta ambiciosa atualmente perseguida pela China, emerge como um elo que nos une. O Brasil, com seu robusto arcabouço de políticas universais na Saúde, através do Sistema Único de Saúde (SUS), e na Educação, com o princípio da gratuidade e qualidade, além do compromisso com a redução das desigualdades e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresenta-se como um parceiro vital na implementação de políticas que promovam o bem-estar universal. A expertise brasileira nesses domínios não só ressalta nosso potencial contributivo, mas também sublinha a relevância de nossa participação no diálogo global para a construção de um futuro compartilhado e desejável. Este entendimento sobre a necessidade de visualizar o presente com uma perspectiva voltada para a construção de um futuro que se deseja constitui a essência do Innovation Dialogue. A escolha deliberada de três temas cruciais para as políticas públicas — os avanços tecnológicos e sociais na agricultura, os novos horizontes na medicina e os desafios associados às políticas públicas, bem como a transição energética e a sustentabilidade — não é fortuita. Trata-se de uma estratégia pensada para abordar, de forma integrada, um conjunto de questões que definem a Saúde Global — ou Saúde Planetária —, entendendo esses temas como partes de um desafio maior e interconectado que enfrentamos atualmente. A magnitude desses temas, quando considerados isoladamente, pode parecer insuperável. Por isso, a proposta de Mariana Mazzucato para a definição de missões claras, com objetivos bem

delineados, oferece um caminho promissor para alcançarmos a Saúde Global. Essa missão, que agora nos convoca, é a pedra angular do Innovation Dialogue.

Além disso, a conferência foi concebida como uma das Conferências Livres da V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Um dos desdobramentos esperados é a sistematização de conclusões e recomendações que possam influenciar diretamente a política de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I), as quais serão encaminhadas para a V Conferência, a realizar-se em junho. Assim, o objetivo geral do Innovation Dialogue é contribuir substancialmente para este fórum, consolidando as visões e recomendações que emergirem de nossas discussões.

Por fim, cabe destacar que o Brazil-China Innovation Dialogue se posiciona também como um evento paralelo ao T20, o Grupo de Engajamento do G20. A ambição do Brasil é que as reflexões e propostas pelas Forças Tarefas do T20 sejam traduzidas em um chamado à ação — um Call for Action — que ressoará na próxima reunião do G20 na África do Sul. Com isso em vista, temos diante de nós uma jornada estimulante e de grande importância. Agradeço a todos pela participação e pelo compromisso com este empreendimento coletivo.